



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ARTE PARA CRIANÇAS: O ENSINO DE ARTE NO PRIMEIRO
ANO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA.**

**João Pessoa
2023**

JERLÂNIA RODRIGUES DE FRANÇA ABREU

ARTE PARA CRIANÇAS: O ENSINO DE ARTE NO PRIMEIRO ANO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia- pela Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Charliton José dos Santos Machado

**João Pessoa
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

Al62a Abreu, Jerlania Rodrigues de Franca.

Arte para crianças: o ensino de arte no primeiro ano fundamental de uma escola pública / Jerlania Rodrigues de Franca Abreu. - João Pessoa, 2023.

44 f. : il.

Orientação: Charliton José dos Santos Machado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ensino da arte. 2. Cultura. 3. Identidade. I. Machado, Charliton José dos Santos. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37:7(043.2)

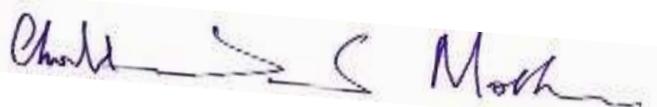
ARTE PARA CRIANÇAS: O ENSINO DE ARTE NO PRIMEIRO ANO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Charliton José dos Santos Machado

Aprovado em: 14/novembro de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Charliton José dos Santos Machado

Orientador – DME/CE/UFPB



Prof. Dra. Maria Margareth de Lima

Examinadora- DME/CE/ UFPB



Prof. Dr. Dr. Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira

Examinador – DME/CE/UFPB

Dedicatória

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos educadores e educadoras do Brasil que, mesmo diante do devastador cenário da pandemia da COVID-19, não desistiram do desafiador compromisso educacional.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, o criador de todas as coisas, inclusive da mais bela criação, nós, seres humanos e, por ter me dado a força necessária, para vencer os inúmeros obstáculos que surgiram ao longo dessa desafiadora caminhada;

Agradeço a professora inspiradora de Artes da UFPB, Cecília Lehpamer;

Agradeço ao professor Fábio Fonseca pelos ensinamentos;

Agradeço a Rejaneide de França Martins por suas colaborações nesta caminhada;

E, por fim, agradeço ao professor orientador Charliton José dos Santos Machado, por contribuir e me incentivar a continuar nessa caminhada formativa, sempre buscando favorecer a melhoria da educação brasileira.

*"A vida... o que ela quer da gente é
coragem"* (Guimarães Rosa)

RESUMO

O objetivo deste trabalho de TCC foi contribuir para desmitificar o ensino da arte nos primeiros anos iniciais, tendo em vista conceber sua importância para o desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças. É importante reconhecer nos primeiros anos da formação escolar que o ensino de artes proporciona momentos de descontração e afetividade social familiar, além de contribuir no desenvolvimento de caráter do ser humano, tendo como base sua própria cultura. Assim, neste estudo priorizou-se compreender as relações teoria/prática na atuação de uma professora do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cônego Mathias Freire e identificar como sua atuação está relacionada às diretrizes e bases da Educação e os preceitos da BNCC. A pesquisa foi orientada através da observação participante, com entrevistas semiestruturadas e análise de documentos, com característica etnográfica, como preceitua Amado (2021). Nela identificamos que a prática docente transcende as características teórico/metodológicas formais, uma vez que o uso da arte em sala de aula, em suas variadas dimensões, através de atividades artísticas concretas/práticas, proporciona um amplo campo para a construção das principais características intelectual e cognitivo dos alunos e alunas.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Identidade.

ABSTRACT

The objective of this TCC work was to contribute to demystifying the teaching of art in the early years, with a view to understanding its importance for the physical, intellectual and social development of children. It is important to recognize in the first years of school education that arts teaching provides moments of relaxation and family social affection, in addition to contributing to the development of a human being's character, based on their own culture. Thus, in this study, priority was given to understanding the theory/practice relationships in the performance of an Elementary School teacher at Escola Municipal Cônego Mathias Freire and identifying how her performance is related to the guidelines and bases of Education and the precepts of the BNCC. The research was guided through participant observation, with semi-structured interviews and document analysis, with an ethnographic characteristic, as per Amado (2021). In it we identify that teaching practice transcends formal theoretical/methodological characteristics, since the use of art in the classroom, in its varied dimensions, through concrete/practical artistic activities, provides a broad field for the construction of the main intellectual characteristics and cognitive aspects of students.

Keywords: Art. Culture. Identity.

Sumário

INTRODUÇÃO	1111
JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	1413
REFERENCIAL TEÓRICO	1615
METODOLOGIA	2221
A ARTE – FUNDAMENTAL CONTRIBUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO.	2423
O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO	265
OBSERVAÇÃO REALIZADA NO ENSINO FUNDAMENTAL	2928
O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	3332
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS	454

INTRODUÇÃO,

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, surgiu das nossas inquietações na experiência preliminar no Estágio Docência do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e visa contribuir para desmitificar o lugar do ensino da arte nos Primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista conceber sua importância para o desenvolvimento físico, intelectual e sociocultural das crianças.

Sendo assim, compreendemos que a Arte precisa estar presente no cotidiano escolar para ampliar a relação das crianças com as linguagens artísticas e o seu patrimônio artístico cultural. Desse modo, é importante compreender o Ensino da Arte como:

[...] fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento. (SANTOS; COSTA, p. 5, 2016).

O ensino de artes é uma realidade fundante nos currículos educacionais e assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em todo o território nacional.

Percebe-se um lócus diferenciado, uma vez que a outrora “Educação artística” que orientava os processos educativos nas décadas anteriores, estava voltada mais para atividade complementar que auxiliava a coordenação motora, pelo manejo de massa de modelar, giz de cera, lápis de cor e desenho além de se trabalhar as datas comemorativas que compunham a cultura e o folclore nacional.

Historicamente o manejo desses materiais se dão com uma intenção de arte, há uma tentativa de aproximação com a sensibilidade e subjetividade desse universo, uma vez que o desenho não é apenas um desenho, mas expressa uma intenção artística e mobiliza uma emoção no sujeito que observa. Ou seja, a arte tem de ser compreendida, vivida.

Mesmo as crianças, respeitando sua idade cronológica e psíquica, a Arte é mais um instante de vivência que possibilita no primeiro momento parecer desinteressado, mas que possui finalidade educativa de compreensão de uma linguagem e comunicação diferenciada.

Desse modo, já é perceptível a presença de professor de Arte nas escolas. Porém, deveria se fazer presente em todas as instituições escolares, posto que se trata de um profissional com formação específica que ingressa no serviço público através de editais de concurso e exames do mérito profissional.

Pensando a questão da escola propriamente dita, tem-se os documentos oficiais da recente Reforma Educacional expressa na Base Nacional Comum Curricular – BNCC que traz recomendações expressas sobre o ensino de artes na Educação Básica.

Para tanto, os livros didáticos que versam sobre a questão das artes são produzidos e distribuídos nas escolas através do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD e possui edições que vão desde a fase inicial do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Desse modo, considera-se relevante investigar e compreender o ensino de artes nas escolas, procurando saber dos/as professores/as das disciplinas de artes como se dá essa experiência educativa na prática cotidiana, a partir da experiência de um docente de Artes na Escola Municipal Cônego Mathias Freire, na perspectiva de identificar como a sua atuação está relacionada às diretrizes e bases da Educação e os preceitos da BNCC.

Pois, a incorporação do ensino de artes na área de linguagem nos informa que o processo de ensino-aprendizagem não se completa apenas com a visão clássica de ler, escrever e calcular, mas que há outras linguagens que faz parte do mundo da cultura com a qual as crianças devem se aproximar desde cedo. Conforme orientado pela legislação nacional, as linguagens que constituem o componente curricular Arte, são: as artes visuais, a dança, a música e o teatro. (Lei nº 13.278, de 2016 referente LDBE)¹

Portanto, a nossa perspectiva é compreender **como a professora do Ensino de Artes operacionaliza esse ensino com crianças nas turmas de**

¹ <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>

primeiro ano do Ensino Fundamental, diariamente na Escola Municipal Cónego Mathias Freire.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC incorpora o ensino de artes na área de linguagem reforçando o seu pertencimento no campo do currículo de todo território nacional.

O ensino de artes se fixa enquanto elemento importante e tem que ser desenvolvido por um profissional com formação na área desde as séries iniciais da formação escolar. O campo da linguagem que envolve o ensino aprendido de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira conta agora com a Linguagem Artística incluindo o campo da sensibilidade artística e da cultura como uma dimensão importante.

Isso se expressa, por exemplo, na necessária distribuição de livros didáticos da disciplina de artes por todas as escolas do território nacional, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Ou seja, todo o Ensino Básico brasileiro, precisa ter a presença do ensino de artes e dos seus profissionais.

A compreensão do processo educativo enquanto direito inalienável de todo cidadão, e mesmo a própria dimensão de cidadania, insere-se nesse debate com uma concepção ampliada de educação. No caso, o ensino da arte no currículo escolar contribuiria com a cidadania artístico-cultural dos estudantes.

Neste âmbito, interessa compreender como se realiza a experiência do ensino de artes através de observação participante e entrevista semiestruturada com professores da área.

Logo torna-se importante compreender no âmbito escolar: **como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

A partir destas questões indagamos: **Quais expressões artísticas são possíveis de serem trabalhadas? Como se dá o apoio da escola para a referida disciplina? Como as crianças compreendem a necessidade da disciplina e do aprendizado da cultura? Quais são as possibilidades e dificuldades enfrentadas na prática docente?**

São múltiplas questões que merecem ser investigadas pela pedagogia. Portanto, essa questão motivou o desejo de investigar e refletir essa temática referente a pedagogia da arte. Ou seja, como se ensina arte na escola, pelo o

olhar de uma futura pedagoga tecendo seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Considera-se significativo o que se encontra proposto nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino de Arte, porém não vem sendo estabelecidas as condições necessárias para a implementação adequada de um programa envolvendo a prática educacional no âmbito da área de Arte na escola. Também persiste uma grande lacuna na preparação dos professores que são formados para atuar com as séries iniciais da educação básica, no que diz respeito aos conteúdos artísticos e estéticos.

Pelo exposto, a contribuição com o campo da educação que se interessa pelo ensino de artes, por apresentar um recorte demonstrativo da realidade educacional no que tangencia possibilidades e dificuldades que envolvem o ensino de artes com crianças com primeiro ano do ensino fundamental da escola pública.

Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo principal, **compreender como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, particularmente, em observação a atuação de uma docente da Escola Municipal Cônego Mathias Freire, na perspectiva de identificar como sua atuação está relacionada às diretrizes e bases da Educação e os preceitos da BNCC.

Para tanto, lançamos os seguintes objetivos específicos: observar as recomendações da BNCC para o Ensino Fundamental ao que se refere ao ensino da linguagem artística realizado na Escola Municipal Cônego Mathias Freire e conhecer a trajetória e a prática de uma docente da referida instituição acerca do processo educativo do ensino de artes com as crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa visa compreender como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a saber: turmas de primeiros anos.

Nesse sentido, a pesquisa visa conhecer o que os professores desenvolvem em sua prática com as referidas turmas, como realizam esse intento e qual a finalidade dentro do que é possível trabalhar do mundo das artes com o referido público. Segundo Santos e Costa, nesta fase da educação infantil

[...] as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada. (SANTOS; COSTA, 2016, p. 3).

Sobre o ensino da arte, compreendendo este campo de saber como uma área da linguagem. A LDB Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 24, ao tratar da organização da educação básica, nos níveis fundamental e médio, insere no seu parágrafo IV que:

[...] poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares” (BRASIL, 2020).

Prossegue no Artigo 26 que trata dos currículos educacionais. No parágrafo VI, inciso 2º sobre os conteúdos de artes enquanto componente curricular, assim é descrito:

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” E no inciso 6º apresenta uma tipificação de conteúdo, a saber: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. (BRASIL. 2020).

Em sua seção II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, ao tratar especificamente do ensino fundamental e os objetivos de sua formação formal, assegura como objetivo central formação básica do cidadão.

No Artigo 32, parágrafo II, o conteúdo sobre as artes novamente está inserido. Deste modo, o referido documento oficial da educação acrescenta:

[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL. 2020).

Desse modo, tem-se enquanto prerrogativa que o ensino da arte deve ser um componente curricular obrigatório da educação básica que deve se estender do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Embora, segundo Barbosa, ainda se tenha uma compreensão arraigada do ensino de arte

[...] como uma atividade, mas não como uma disciplina de acordo com interpretações da lei educacional 5692. Algumas escolas exigem notas a fim de colocar artes num mesmo nível de importância com outras disciplinas; nestes casos, o professor deixa as crianças se autoavaliarem ou as avalia a partir do interesse, do bom comportamento e da dedicação ao trabalho. (BARBOSA, 2006, p.4)

Todavia, partindo para uma compreensão a nível curricular, acerca do que deve ser ministrado em cada nível educacional com os referidos objetivos educacionais em termos de competências e habilidades formativas, tem-se como referência normativa atualmente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil inclui: Conviver com outras crianças e adultos; Brincar cotidianamente de diversas formas; Participar ativamente de atividades; Explorar movimentos e emoções; Expressar-se como sujeito dialógico e Conhecer-se e construir sua identidade pessoal.

Pelo exposto, dos elementos citados anteriormente, requer uma maior exemplificação, o que a BNCC trata como Direitos de Aprendizagem o item de Exploração. O documento descreve do seguinte modo:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017 p. 38)

Nesse quesito a BNCC também trata dos Campo de Experiências, uma vez que o documento se refere a interação e a brincadeira como eixo estruturante no desenvolvimento das crianças.

Os campos de experiências é, portanto, entendido na BNCC como um arranjo curricular que deve acolher as situações e saberes da vida cotidiana das crianças em combinação com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, os campos da experiência se organizam em: *O eu, o outro e o nós* – que compreende a dimensão interacional; *Corpo, gestos e movimentos* – como ferramenta para exploração espacial; *Traços, sons, cores e formas* – que inclui conviver com diferentes manifestações artísticas; *Escuta, fala, pensamento e imaginação* – que compreende as situações comunicativas e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* – que compreende a dimensão espaço tempo a nível natural e sociocultural.

Especificamente acerca do campo “traços, sons, cores e formas”, a BNCC a define em detalhamento. E é um campo que se aproxima demasiado do Ensino de Artes. Assim, o documento detalha:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem,

permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017 p. 41)

Esse campo deve discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos através da interação com a música e trabalhada enquanto forma de expressão. É uma via que deve permitir a expressão individual ou coletiva por meio das artes visuais utilizando-se de diversos materiais.

O documento também acrescenta que esse campo se dirige a construir formas e maneiras de relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações e etc.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essa linguagem deve articular saberes que se referem aos produtos ou fenômeno particular do âmbito das artes.

O Ensino de Arte conforme a BNCC preconiza, tem por finalidade desenvolver através de sua linguagem as capacidades de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Com finalidades para o desenvolvimento além do intelectual, mas sobretudo da subjetividade que inclui sensibilidade, emoção, intuição e pensamento crítico. Não à toa que Aleixo defende que a existência do ensino de artes no currículo:

[...] contribui para uma formação plena do aluno, lembrando que é muito importante a formação global [...] nesse sentido, o conhecimento na área de Arte faz parte do todo na formação do aluno e não permitir o acesso a essa área de conhecimento é negar um direito que o cabe para ser formado como cidadão crítico e consciente. (ALEIXO, 2015, p. 10)

Denota-se assim que, há elementos específicos a serem abordados na BNCC, para esta área do Ensino de Arte. A abordagem propõe que se “articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística” (BRASIL, 2017 p. 194).

De forma muito sucinta, as seis dimensões são: Criação: refere-se ao fazer artístico; Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos; Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos; Expressão: refere-se às

possibilidades de exteriorizar; Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos.

O Ensino de Arte para as turmas do 1º ao 5º ano apresenta as unidades temáticas e os objetos de conhecimento. Assim, tem-se:

Unidade Temática	Objeto do Conhecimento
Artes Visuais	Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Matrizes estéticas e culturais, Materialidades, Processos de criação e Sistemas da linguagem.
Dança	Contextos e práticas, Elementos da linguagem e Processos de criação.
Música	Contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de criação.
Teatro	Contextos e práticas, Elementos da linguagem e Processos de criação.
Artes Integradas	Processos de criação, Matrizes estéticas culturais, Patrimônio cultural e Arte e tecnologia.

Vale destacar que todos esses componentes que fazem parte do Ensino de Artes são apresentados e acompanhados por suas devidas habilidades educativas.

No campo teórico, é algo que ainda está em fase desenvolvimento e nas pesquisas realizadas por autores e obras que discutem o campo das artes em diálogo com a educação infantil.

No quesito teórico, é relevante destacar as contribuições de Ana Mae Barbosa, em diálogo com a jornalista Paula Peres ao Nova Escola em setembro de 2019. Dentre diversos assuntos abordados, a autora especialista em Ensino de Artes no Brasil, declarou que há tempos históricos otimistas e pessimistas em que o ensino de anos ora avança e ora recua, a depender do interesse do campo político. No caso específico brasileiro, isso também se aplica, porém, a preocupação no campo educativo, por entender que se direciona para a interdisciplinaridade do conhecimento das artes com outros saberes.

A referida autora assegura, por fim que, através de sua experiência e referendada em pesquisas, que o Ensino de Artes possui um importante papel para a formação infantil em processo de Alfabetização. Portanto, ainda carece de um trabalho mais efetivo e com maior valorização, o que envolve principalmente uma maior qualificação dos professores que trabalham com tal área na escola com esse nível de formação.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa além do levantamento bibliográfico de corpus teórico e documental, trabalhamos com as técnicas de Observação e Entrevista. Como diz Amado e Silva, essa técnica:

[...] obriga, desde logo, a pensar que o método etnográfico implica uma aproximação muito grande do investigador em relação ao observado; fala-se em tomar o papel do outro, ou da necessidade de participar da vida do observado [...] (AMADO; SILVA, 2020, p. 152).

Assim, faz-se necessário reconhecer que esta pesquisa se volta para um Estudo de Caso, uma vez que *a priori* pretendemos observar e entrevistar uma professora de Ensino da Arte (com formação na área) e que atua nos dois turnos na Escola Municipal Cônego Mathias Freire, em João Pessoa. A escolha da docente se deu por compreendermos sua relevante atuação na referida instituição de ensino público. As questões decorrentes da referida entrevista serão discutidas mais adiante neste TCC.

Evidente que a Técnica de Observação e sofreu dificuldades no contexto de pandemia por Covid-19 e posteriormente. Todavia, as entrevistas dadas tais circunstâncias, mudaram de formato. Assim, optamos por realizar entrevistas com roteiro semiestruturado a ser respondido pela entrevistada e reencaminhado para análise nesta pesquisa. Para Marconi e Lakatos:

[...] a entrevista tem como principal objetivo a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. (MARCONI, LAKATOS, 1982).

Assim, ao longo da nossa investigação, objetivamos ao final desse estudo **compreender como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, particularmente, em observação a atuação de uma docente da Escola Municipal Cônego Mathias Freire, na perspectiva de identificar como sua atuação está relacionada às diretrizes e bases da Educação e os preceitos da BNCC.

E, com isso, refletirmos sobre os objetivos que a professora entrevistada narra sobre os temas trabalhados e as formas como ela desenvolve sua prática de ensino.

Por fim, intentamos que seja possível refletir essa dimensão da experiência em consonância com o que preconiza os documentos oficiais e os arranjos que a professora realiza para que se desenvolva esse ensino com vias

A ARTE – FUNDAMENTAL CONTRIBUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Os trabalhos artísticos feitos pelas crianças no período de educação infantil são os que mais trazem entusiasmo no cotidiano escolar. São até guardados como lembrança pelos orgulhosos pais e mães. A exemplo dos desenhos tortos, dos monstros feitos de argila e das pinturas em cartolina das mãos e pés, construindo assim sua própria identidade e história de vida nos primeiros anos da formação escolar.

Nesse particular, a Arte tem um papel fundamental para o desenvolvimento físico, social e cognitivo, como também o lado afetivo, além de proporcionar momentos de lazer e descontração para os estudantes. A Arte oferece instrumentos para que a própria criança construa maneiras de se expressar e compreender o mundo ao seu redor, incentivando-as a conseguir ordenar as experiências humanas desde cedo, dando sentido para elas:

Com essa compreensão, a docência em arte torna-se um desafio do qual o professor deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno provocando a ação do discente no processo ensino aprendizagem. (ALEIXO, 2015, p. 19)

Quando os alunos e alunas são expostos, especialmente na primeira infância, às Artes e de maneira lúdica através de brincadeiras e jogos, os benefícios que acontecem gradativamente são imensos no processo de formação.

Como a Arte é também um estimulante da evolução física e intelectual - as manifestações artísticas, tais como a dança, desenvolve uma memória de movimentos corporais contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora. E o teatro, em particular, ajuda aos alunos terem uma noção espacial. A pintura também ajuda à coordenação motora fina e quando os alunos vão realizar essa atividade desenvolvem, conseqüentemente, a capacidade de escolher as texturas e formas dos materiais, adquirindo técnicas para o desenvolvimento da produção deles.

No aspecto social e cognitivo a arte se torna aliada em desenvolver o senso crítico, a criatividade, a sensibilidade, auxiliando o aluno a ter visão de si

mesmo e do mundo, por manter contato com as mais diversas artes e suas manifestações.

Através do ensino de artes o aluno é conduzido a descobrir traços individuais, amadurecendo a formação do gosto pela arte por estímulo, colaborando assim, para desenvolver a inteligência e contribuindo para a formação da personalidade que está se desenvolvendo. Por sua vez, a inteligência criada vai ultrapassando os aspectos estéticos, aspectos emocionais e a inteligência racional. Por isso, propõe-se que a educação em Arte “valorize as práticas do apreciar, produzir e contextualizar, no sentido de garantir um ensino de qualidade”. (ALEIXO, 2015, P. 13).

Com isso, faz-se necessário reforçar que a arte contribui para o desenvolvimento social e afetivo, com atividades que são geralmente realizadas em grupo. Dessa forma as crianças desenvolvem a capacidade de trabalhar coletivamente e, notadamente, nesse processo as habilidades sociais vão sendo formadas.

Assim, aprendem a respeitar a diversidade, por estarem sempre em contato com as diversas obras de artistas de todo o mundo; passam a respeitar o que é diferente porque passam a enxergar tudo como belezas diferentes, ficam mais livres para criar, combinar misturar, sem medo de errar algo.

Portanto, visto como um crescimento da inteligência emocional e social, quando a criança enxerga que aquilo que coleguinha criou de diferente, é só o jeito dele de fazer as coisas a seu modo, não precisando ser igual, porque é bonita também. Assim, desenvolvendo-se a empatia, pois passa a enxergar o outro e a respeitar sua individualidade, reconhecendo também a si mesmo e o seu próprio gosto.

O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte é expressão, uma forma de linguagem que complementa a linguagem verbal, por isso ajudará também as crianças no gerenciamento de impulsos e sentimentos. O teatro por exemplo, ajuda crianças com timidez e dificuldade de se expressar, auxiliando-as a interagir com outros e a adquirir autoconfiança.

A arte também pode ser instrumento de avaliação de desenvolvimento da criança até ser um dos mais eficazes, porque em outros métodos avaliativos a criança percebe o que se deve responder e, no caso da arte, tudo é mais espontâneo e criativo em respostas mais significativas e profundas. Ou seja, as crianças são estimuladas a se doar. Na arte elas são mais livres porque podem dar respostas a diferentes formas de se ver a mesma coisa.

Com a arte é possível entender os sentimentos e predisposições, desenvolvimento mental e queixas da criança, como ela se reconhece e reconhece sua realidade, sendo motivada a demonstrar sua capacidade de criar, imaginar, como também evidenciar algum problema afetivo, de habilidade motora ou cognitiva.

Por isso, até mesmo antes da criança aprender a ler, a reação delas é sempre boa, de forma natural, em relação a arte, percebendo-se indícios de particularidades afetivas, cognitivas e sobre a capacidades físicas como visão e audição; essa percepção pode identificar algo que possa atrapalhar o desenvolvimento:

Nesse sentido, as artes podem auxiliar o estudante na construção de uma perspectiva crítica sobre o mundo, sobre as relações sociais existentes e sobre os modos de se expressar, entre outros ganhos. (VALERIANI, p. 07, 2021)

Em relação a abordagem da arte e a faixa etária da criança é percebido que, quanto mais cedo é a exposição e contato com elas, o resultado é mais promissor. Quando se observa cada faixa etária com suas características e o desenvolvimento de cada uma, como as capacidades intuitivas, imaginativas,

sensibilidades e habilidades cognitivas, é notório ter que as atividades artísticas devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar e integrada.

A atividade de pintura e colagem, é mais um exemplo, pois esse processo ajuda o aluno a identificar as pessoas, os animais, a natureza e do que é formada, texturas, escolhas de cores, pois trarão noções de proporção e espaço. O toque de mãos e usando os pés na tinta para sentir é um dos aspectos mais importantes na fase inicial da criança.

Assim, a Arte tem um papel importante no desenvolvimento do aluno, contribuindo para a evolução deles com suas diversas manifestações que devem ser explorados não só na escola, mas na vida.

A arte e a cultura andam juntas no processo formativo da criança. A cultura é uma criação humana repleta de manifestações que identificam pessoas de determinada sociedade. Por isso que a cultura e a arte são importantes exemplos que refletem ações, comportamentos e expressões humanos do cotidiano que sempre está em movimento e em mudanças. Dessa forma, são indispensáveis para a educação e formação da criança.

O desenvolvimento psíquico dos alunos tem lugar no processo de educação e ensino realizado pelos educandos, que organizam a vida da criança, criam condições determinadas para seu desenvolvimento e lhe transmitem a experiência social acumulada pela humanidade no período precedente de sua história. Os adultos são os portadores dessa experiência social. Graças a eles a criança assimila os conhecimentos adquiridos pelas gerações precedentes, aprende as habilidades socialmente elaboradas e as formas de conduta criadas na sociedade. À medida que assimilam a experiência social se formam capacidades diferentes”. (ELKONIN, 1969, p.498).

Desse modo, a Arte de maneira estética² retrata e expressa a cultura estimulando a criatividade e contribuindo para a criança expressar suas emoções e sentimentos. A Arte é, portanto, “uma poderosa forma de expressão humana”. (SOUZA, 2016, p. 10).

Desse modo, a Arte e a Cultura se aliam para ajudar no processo de aprendizagem das crianças na formação como agentes participativos na

²Compreendemos que **ARTE** é o ato de fazer a obra que será admirada, seja ela uma canção, uma escultura, uma poesia, uma dança, uma arquitetura. Já a **ESTÉTICA** será, portanto, a disciplina que irá estudar, analisar a relação existente entre a ARTE e o ser humano.

sociedade. E, ao desempenharem um papel significativo na integração produzindo diversidade, incentivam diversas formas de interação, estimula no processo de criação, educação e desenvolvimento infantil, despertando autenticidade da criança ligada às suas crenças e emoções, pertencentes a sociedade que faz parte.

Sua visão sobre o mundo é enriquecida, pois começa a compreender a sociedade em que vive e por explorar variadas experiências, passa a expressar sua própria identidade.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Constituição Federal de 1988, o acesso à arte e a cultura é um direito fundamental. Mesmo assim inúmeras crianças ainda não têm acesso a esse conhecimento, devido as desigualdades de oportunidades educacionais, principalmente as crianças que moram nas periferias de comunidades e não possuem renda para frequentar os centros artísticos, tendo como consequência a exclusão social, porque se é negado o acesso à arte, também se nega a cultura, que faz parte da vida dos indivíduos.

Porém, cabe registrar que, de acordo com o IBGE de 2019, o acesso à Arte com o propósito da formação foi mais difícil para pessoas negras e pardas, além dos que moram nas periferias da sociedade brasileira, dada a dificuldade de acesso ao cinema, aos museus e cursos. Embora, reconheçamos que, apesar destas dificuldades, as múltiplas expressões criativas das pessoas comuns se mantem vivas no dia-a-dia, em sua multiculturalidade.

OBSERVAÇÃO REALIZADA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Compreendendo a realidade educacional, escolhemos a Escola Municipal Cônego Mathias Freire, por ser uma das mais organizadas e comprometida com o melhor aprendizado dos alunos. A referida instituição de ensino foi exemplar no ensino online no período da pandemia, fato evidenciado nos baixos números de reprovações e 0% de evasão.

Localizada na rua Germiniano da Franca, 654 Torre, em João Pessoa – PB, essa instituição oferece da Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, modalidades de Ensino Regular e EJA.

Imagem antiga 1



Arquivo: Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.

Imagem atual 2

Arquivo: Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.

Escola Municipal Cônego Mathias Freire possui na sua infraestrutura dependências com acessibilidade, sanitários com acessibilidade, alimentação fornecida, água filtrada, biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, sala de leitura, sala de atendimento especial.

Disciplinas oferecidas, Língua/ Literatura Portuguesa, Educação Física, Ensino especial, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso, e a disciplina da minha pesquisa que é o Ensino de Arte (Teatro, Dança, Música e outras).

Com o objetivo de compreender como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, particularmente, em observação a atuação de uma docente da Escola Municipal Cônego Mathias Freire, realizamos uma pesquisa de campo nesta instituição da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa-PB. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, na metodologia do Estudo de Caso.

A escola foi escolhida por já ter contato inicial com ela³. Dessa forma conhecemos a professora de Arte, aqui com o nome de Paloma, para preservar sua verdadeira identidade docente.

Ao observar inicialmente as aulas online de Paloma durante o contexto da pandemia da Covid-19, fomos percebendo a maneira dela trabalhar seus conteúdos, pois desenvolvia de maneira descontraída, criando vídeos, falando do assunto ou tema e dos tipos de arte, em consonância com o material didático disponibilizado pela instituição.

Percebemos, por exemplo, que Paloma não só enviava as atividades pelo celular para as crianças assistirem, mas, também, para realização dos exercícios de aprendizagem.

Durante a aula Paloma sempre indagava se os alunos haviam compreendido o assunto, dialogado, portanto, com os conhecimentos adquiridos e dirimindo possíveis dúvidas.

Ao ser abordada, a referida docente da escola municipal Cônego Mathias Freire, da sala do 1º ano do Ensino Fundamental, com o número de 21 alunos, de 6 a 10 anos, concordou em participar do projeto de pesquisa intitulado: “A Arte no ensino fundamental”, cuja busca se deu na necessidade de realizar observação do trabalho realizado nesta turma sobre o ensino de Arte.

O trabalho observacional aconteceu durante um período de 30 dias, o qual se verificou a atuação da referida docente, bem como dos alunos, com destaque à aplicabilidade do ensino de artes e seus possíveis resultados das atividades artísticas desempenhadas durante esse período, além dos relatos da docente.

Assim, como dito anteriormente, na pesquisa buscamos compreender como o(a) professor(a) trabalha o componente curricular Arte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, durante o período de pesquisa foi aplicada uma entrevista com a docente, objetivando, entre outras questões, compreender o entendimento do trabalho que ela realizava com a turma no período após pandemia da Covid-19.

Aqui consideramos a importância da arte enquanto conhecimento e cultura e as contribuições ao espaço educativo. Ressaltamos que na maioria das escolas públicas não dispomos de espaços que proporcionem o ensino e o

³ Nesta instituição escolar estudou o filho da pesquisadora deste TCC. Nesta mesma instituição a pesquisadora também realizou o seu estágio docência do curso de Pedagogia da UFPB.

desenvolvimento das artes, algo que foi identificado na fala da professora entrevistada, ao narrar o seu descontentamento com essa realidade de descompromissos do poder público.

O trabalho da docente, bem como as análises das questões sobre o modo como a escola concebe o ensino de Arte, serão abordados mais adiante neste Trabalho de Conclusão de Curso.

O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

As considerações aqui registradas, a partir das observações de campo na atuação da docente Paloma na Escola Municipal Cônego Matias Freire, possibilitam algumas reflexões sobre o ensino de Arte no 1º ano do Ensino Fundamental.

Com o intuito de compreender e analisar a importância desse ensino, nesta pesquisa desenvolvemos um estudo de caso para entender como se dá a aplicabilidade do ensino de Arte de uma docente do 1º ano fundamental.

Com tempo de atuação na profissão docente por 15 anos, Paloma é graduada em Pedagogia. Segundo ela, compromissada com a Educação Pública. A docente participa dos momentos de formação continuada promovidos pelo Governo Municipal. Destaque-se que no Brasil é comum a falta de professores no campo das artes, principalmente nas escolas públicas. Na Escola Municipal Cônego Matias Freire, a participante desta pesquisa leciona apenas a disciplina de Arte um dia por semana, nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Na pesquisa de campo percebemos que as crianças demonstraram uma certa resistência no início em realizar produções artísticas, ora por timidez ou receio de não ter aprovação.

Devido aos muitos estereótipos historicamente constituídos na sociedade brasileira, algumas crianças demonstravam grande ansiedade para realizar as atividades solicitadas. Muitas vezes demonstrando dificuldades até mesmo para ouvir as explicações da docente. Assim, percebemos uma certa falta de iniciativa das crianças diante das exigências. Em alguns momentos era evidenciada também a insegurança na realização das atividades de artes. De modo que, muitas delas optavam por não fazer as atividades demandadas temendo incorrer em algum erro.

Como pesquisadora afirmamos ser compreensível evidenciar a ansiedade que marcou o retorno às aulas presenciais destas crianças e dos professores, após longo período da pandemia da Covid-19. Assim, muitas demonstravam dificuldades na leitura de histórias e nas formas de se expressar, algo que gerou intensa preocupação por parte da docente, ao ter que lidar com crianças que já estavam começando a aprender a ler, mas tinha dificuldades na compreensão

das palavras. Por isso as explicações eram dadas de forma mais lenta, mesmo sob a pressão do tempo escolar, como nos revelou Paloma em entrevista.

Segundo a docente, era perceptível que o desenvolvimento psicológico das crianças foi afetado com o longo confinamento durante a pandemia. Além disso, na escola não existia um lugar específico e planejado para desenvolver as atividades de Arte, geralmente elas eram realizadas nas salas de aula. A do 1º ano, por exemplo, era realizada num espaço físico limitado e pequeno, o que também se constituía num desafio maior na atuação pedagógica.

Esta situação exigiu que a docente reintroduzisse o ensino da Arte. Ou seja, que ela utilizasse novas estratégias de aprendizagens dos alunos, de forma leve e espontâneos, induzindo-os a criatividade a partir da exploração do conhecimento prévio dos alunos, visando estimulá-los a criação a partir do que já conheciam. Sobre essa questão, discorre Azevedo:

[...] a criança não era pensada como miniatura de adulto, mas sim respeitada e valorizada em seu próprio contexto, com sua forma peculiar de pensar/agir, possuindo sua expressividade original. (AZEVEDO, 2000, p. 37).

Numa das aulas observadas a professora aproveitou-se da história da arte, começando por sua importância para a humanidade, dos períodos da história, exemplo: arte na pré-história, arte grega, arte romana, até chegar nos dias de hoje. A apresentação correu de forma breve e de acordo com a faixa etária dos alunos, possibilitando assim tornar o assunto compreensível as crianças.

Nesta atividade a docente utilizou-se da biografia de um famoso artista, apresentando alguns de seus trabalhos, explicando sobre seu estilo e forma de pintar. Em seguida, escolheu uma obra específica e passou a fazer uma análise dela junto com os alunos. Depois, com seu celular a docente mostrou aos alunos um aplicativo e fez com que os alunos visitassem, o museu onde a obra de arte estava exposta, de maneira que eles pudessem discernir suas dimensões e cores de vários ângulos com a ajuda desta tecnologia.

Nesta aula a docente utilizou-se de perguntas e conseguiu com que os alunos falassem de suas impressões sobre a obra e expressaram opiniões sobre os tons e cores utilizadas pelo artista. Assim, ao exercitarem a observação da obra, alguns foram conduzidos através da leitura a criarem suas próprias obras,

reproduzindo, pintando com cores diferentes das utilizadas pelo pintor, após a distribuição dos materiais, tais como lápis de cor, canetinhas, giz, cera, etc.

Sobre esta atividade, a docente relatou os motivos pelos quais a escolheu. Um deles, segundo ela, foi justificado por ser uma história para ser contada em sala, em consonância com a data comemorativa da cidade ou do Estado, ou mesmo seguindo a sequência dos conteúdos do livro didático trabalhado em sala de aula.

Ainda segundo a docente, esse é o tipo de atividade realizada em sala de aula que pode levar os alunos a interagirem com o artista/autor, com os colegas e com ela própria, sem falar nas conotações subjetivas e ao mesmo tempo a parte prática, quando eles são estimulados a criar e a fazer arte usando diversos materiais como o lápis grafite, lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta guache, cola tesoura, papéis variados, e outros suportes.

Deste modo, a atividade prática é de fundamental importância, pois, as crianças ouvem a história do artista e sobre a obra, realiza a leitura de imagens e com as palavras da história são ajudadas a entender o significado.

Nesse ínterim, a docente exortava-os a buscar no dicionário e lhe explicava como encontrar o significado. Dialogava com eles sobre a biografia artista enquanto liam o relato. E, de acordo com o texto, ajudava os alunos a encontrarem os significados para chegar à compreensão da arte.

Logo, esta atividade contribuiu para a expressão criadora das crianças, ao proporcionar a elas a escolha de novas cores e texturas dos lápis, explorando os sentidos e a sua percepção em relação a história e a cultura. Ao comparar a pinturas de uns com outros, as crianças passaram a interagir entre si e a perceber que existem sentidos nos variados gostos.

O mesmo ocorreu quando foi realizada a exposição de artes de outros países e épocas remotas. Nesta atividade as crianças foram estimuladas a perceber a diversidade das artes em todo o mundo e, dessa forma, aprenderem a respeitar a diversidade artística. Assim, passaram a compreender que na Arte não existe um padrão determinado e que é possível sim criar algo diferente, que a diferença deve e pode se tornar a singularidade de cada um e cada uma. Ou seja, na arte constituímos as próprias características, a identidade e, principalmente, respeitamos valores culturais, no contato com artistas locais:

Assim, desde a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a Arte se constitui instrumento de desenvolvimento da personalidade e das novas funções Psíquicas Superiores do homem. As ferramentas psicológicas são: [...] linguagem, diversos sistemas de contar, técnicas mnemotécnicas, sistemas simbólicos de álgebra, obras de arte, escritura, diagramas, mapas [...] (VIGOTSKY, 1992, p.137).

De forma enfática a professora apresenta que a Arte anda junto da cultura, e a cultura está presente em todo o redor e, nesta perspectiva, solicitava aos alunos que indicassem exemplos/nomes de coisas de onde eles vivem, coisas que são em si a cultura, a criação humana que se transforma em Arte no cotidiano delas.

Após o aparato de todas estas informações, elas passavam a trabalhar as aulas sobre as danças populares de cada região, festas e folguedos, eventos artísticos que ganhavam novos e grandes significados também apresentado em obras de artistas que pintaram sobre esse tema.

Diante de uma nova realidade, “o novo normal”, os alunos aos poucos vão se adaptando à rotina escolar e aos poucos foram deixando de lado a ansiedade e o medo de tentar fazer e criar, mediados pelo empenho e criatividade pedagógica da docente.

É importante também destacar aqui, que outra manifestação da arte contribui decisivamente para a integração e socialização do aluno. Falamos do teatro, que ajuda no desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica. O teatro também ajuda a capacidade indutiva e racional com expressividade das emoções, conduzindo ao conhecimento de si mesmo e do mundo que os cerca.

Assim, em outro momento a professora preparou uma peça teatral que contribuiu para o enriquecimento coletivo da turma. Foi a peça intitulada “A Paixão de Cristo”, baseada no relato da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida⁴. Na obra ao ler o relato da “Paixão”, ela resumiu com palavras mais simples, criando diálogos com linguagens mais acessíveis, tornando mais fácil lembrar passagens principais do capítulo do livro de Mateus sobre a chegada de Jesus em Jerusalém, a última ceia e, por fim, Jesus de Nazaré carregando a “cruz” até sua “crucificação”.

⁴ A Bíblia de João Ferreira de Almeida atende a uma perspectiva evangélica na formação cristã.

Nesta produção teatral das cenas e cenários, a docente utilizou materiais simples como isopor, para fazer a cruz, os móveis usados da escola e outros trazidos por ela. As roupas foram produzidas pelas mães de cada aluno e aluna participante.

Esta atividade evidenciou o envolvimento, empolgação e entusiasmo dos alunos em realizar a peça teatral. No entanto, o trabalho não atingiu todos os objetivos envolvidos, em virtude do espaço reduzido. Haja vista que a Escola Municipal Cônego Mathias Freire não propiciou o espaço necessário para sua realização. Assim, por falta de espaço adequado, a professora selecionou alguns alunos de cada série que ensaiavam no pátio, ou biblioteca ou sala Google (que não são locais apropriados para movimentação, experimentações vocais e ensaio). É marcante essa questão na fala da professora, ao expressar o desejo que isso pudesse ser diferente:

É preciso ter um espaço adequado no ensino público, como também ter mais materiais para o ensino de Artes nas escolas que trabalhamos. (PALOMA, 2023)

A docente demonstrou sua insatisfação quando observa que a maioria desvaloriza o Ensino da Arte. Ela reconhece com isso, uma desvalorização da disciplina, que muitas vezes é tratada como brincadeira, terapia ou relaxamento, por muitos pais e até pela comunidade escolar.

A docente também, expressou que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos professores no Ensino Fundamental em planejar e desenvolver propostas em artes, indicando que isso ocorre porque a gestão educacional e as escolas geralmente investem pouco em cursos de formação continuada nas áreas de artes visuais, teatro, música e dança:

A arte é integrativa, ela une todos os saberes e contribui com o desenvolvimento das potencialidades de cada ser humano, por isso ainda falta muito apoio e investimento nas escolas [...] (PALOMA, 2023)

Essa insatisfação da docente é evidenciada no seu trabalho, pois, sua atuação oportuniza o conhecimento sobre a própria Arte, possibilitando o

desenvolvimento do imaginário do aluno e por fim, nas suas aprendizagens cotidianas.

As metodologias sobre a Arte observadas durante a pesquisa foram se constituindo como propostas que visavam desafiar o imaginário, conduzindo os alunos e alunas à criatividade e aos conhecimentos visuais. Assim, a docente buscou explorar as expressões e manifestações nas formas de produzir das crianças. Mesmo com poucos materiais a serem trabalhados e espaços não adequados. Pois:

O estudo artístico auxilia o aluno a desenvolver e a trabalhar várias características, como o foco e a concentração, a disciplina, a imaginação, o senso crítico, a criatividade, a resiliência, além de aumentar o repertório cultural e histórico do estudante. (BNCC, 2020).

Mesmo com poucos materiais a serem trabalhados e espaços não adequados, a professora Paloma buscou alcançar alguns objetivos, visando a sociabilidade, a melhora da autoestima, da comunicação corporal e verbal, além da forma como o teatro auxiliou a vencer a timidez outrora dos alunos.

Nas referências da educação da Arte, a música também foi trabalhada como uma forma de expressar e interpretar, seja pensamentos, costumes, cultura da sociedade de cada lugar, por essa estar presente na vida dos homens. Assim, foi usada por Paloma visando expressar várias emoções e sentimentos como amor, alegria ou descontentamento. Ou seja, a música foi usada como um tipo de Arte sublime de espéculo:

A música pode nos remeter a lembranças, cheiros, sabores e imagens; pois ela pertence, em grande parte, ao mundo dos sonhos (BEAINE *apud* ARTEN; ZANCHETA; LOURO, 2007).

No Brasil as manifestações iniciais registradas na história sobre a música foram através dos católicos jesuítas que usavam a arte musical com seus instrumentos para atrair os indígenas à sua religião.

Os indígenas também possuíam suas próprias músicas e instrumentos. Os negros africanos e outros colonizadores e imigrantes trouxeram para o Brasil

sua musicalidade, mostrando assim que a música brasileira é marcada por heranças e diferentes influências musicais de etnias e culturas diferentes.

Na cultura nordestina existem músicas como as cirandas, canções de ninar, marchinhas e outras que podem ser usadas para ensinar diversos conteúdos de maneira interdisciplinar. Embora a música venha sendo passada de modo repetido, resumido e de maneira despretensiosa nas escolas, isso vem mudando, com o esforço de alguns professores de Arte empenhados em obter resultados significativos.

A inclusão da música no Ensino da Arte nas escolas foi introduzida na BNCC, devido a ajuda das autoridades, como no caso do presidente hoje reeleito Luís Inácio Lula da Silva que, em agosto do ano de 2008, sancionou a lei 11.769, tornando a música obrigatória na educação nas escolas do Brasil.

Observamos que docente Paloma trabalhou com a educação musical, uma vez que ela buscava estimular essa atividade quando da aproximação de datas comemorativas, a exemplo das festas juninas.

Em sala de aula Paloma apresentou à turma a biografia do cantor nordestino Luiz Gonzaga, conhecido como o Rei do Baião, dando assim, uma introdução dialogada com os alunos sobre o valor da cultura nordestina. Nesta atividade a docente lia para os alunos e alunas, sempre indagando se conheciam alguma música do referido artista, induzindo-os a expressar conhecimentos e cantando junto com eles algumas músicas de Luiz Gonzaga.

Num ambiente descontraído a docente também chamou a atenção dos alunos para os instrumentos que o cantor usava, explorando também se os alunos tocavam algum instrumento musical, mesmo que diferente ou se tinham o desejo de tocar algum tipo de instrumento musical.

E, utilizando de material impresso com a letra da música intitulada Asa Branca, de autoria de Luiz Gonzaga, os alunos foram conduzidos a ler o texto. Para reforçar a leitura, a docente Paloma acompanhava-os na sua carteira, perguntando-lhes se lembravam do gênero textual que se tratava a música, algo que retrata uma atividade multidisciplinar, pois aproveitava o momento pedagógico para reforçar conteúdos de Língua Portuguesa, explorando os significados de certas palavras da música, tornando a letra da música compreensível aos alunos e alunas.

Em outro momento, com a ajuda de um notebook, a docente apresentou um vídeo e usou o equipamento como forma a tornar a aula híbrida, juntando conteúdos diversos e Arte, tais como música, dança e imagens, através das canções de Luiz Gonzaga, cantando e tocando sanfona. Desse modo, a docente e os alunos liam os textos, ao passo que cantavam juntos as músicas tocadas. E ao apresentar os diversos instrumentos, a docente utilizou seu celular para demonstrar os sons dos instrumentos em um aplicativo chamado Story, demonstrando a relevância desta tecnologia na ampliação do conhecimento dos alunos.

Em outro momento, a docente expôs aos alunos e alunas, alguns materiais recicláveis como baldes de tintas vazios, arames, dentre outros e deu para que pudessem utilizar, bater e, assim ajudá-los na percepção de sons e ritmos que eram desenvolvidos em sala. Podendo, neste momento perceber a sensibilidade musical que tinham quando evidenciavam uma boa concentração.

Os materiais mencionados acima foram utilizados principalmente porque não tinha disponíveis na escola os necessários instrumentos musicais. Na oportunidade a docente Paloma usou materiais chamados de recicláveis/reutilizáveis e produziu junto com os alunos instrumentos musicais para poder explorar sons e atividades que contribuíssem para o desenvolvimento da inteligência musical.

Assim evidenciamos o quão a música se torna um suporte a mais na educação dos alunos e alunas em sala de aula, podendo ajudá-los a reconhecer as criações culturais, bem como os problemas regionais. E porque não incluir o universal, uma vez que podem ser, através de uma atividade como esta, a se reconhecerem como cidadãos, e participantes de uma construção cultural mais ampla.

Na atividade de Arte voltada à dança, a docente trabalhou pensando inicialmente na cultura nordestina. Ou seja, preparando coreografias de quadrilhas juninas para a festa popular do São João, em sintonia com os momentos festivos.

Nesta atividade, a docente deu continuidade ao tema da música de Luiz Gonzaga, trabalhando mais uma unidade temática da Arte: a DANÇA. Com ajuda de um som portátil Paloma começou a ensinar aos alunos e alunas como se dançava as quadrilhas juninas, visando também ensaiar para a apresentação da

escola. Dessa forma notamos a animação e envolvimento dos alunos e alunas, pois buscavam aprender, embora alguns tenham demonstrado alguma timidez. De acordo com a BNCC, a dança pode:

[...] articular os processos cognitivos e as experiências sensíveis no movimento dançado, discutindo o significado das relações entre corporeidade e produção estética para repensar e transformar percepções acerca do corpo e da dança. (BNCC, 2020).

Como a própria Paloma considera que a arte consiste numa formação integrada, ela evidenciou isto na sua prática, utilizando vários elementos que compõem a unidade temática do Ensino da Arte para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental: utilizando a música, a dança e artes visuais. Enriquecendo o conhecimento dos alunos e confirmando que “as ARTES INTEGRADAS ajudam o aluno a – explorar relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas.” (BNCC, 2020).

Sobre o envolvimento da docente no Ensino da Arte, Iavelberg indica como necessário:

[...] pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (IAVELBERG, 2003, p. 12).

Portanto, reconhecendo os bons resultados no Ensino da Arte, evidenciamos que os alunos e alunas, mais concentrados e comunicativos, expressam raciocínios, desenvolvendo senso crítico e autonomia. Expressando, também, as emoções de maneira mais espontânea e segura.

Por fim, reconhecemos, neste trabalho, que o Ensino da Arte proporciona aos alunos e alunas, desenvolver e exercitar características como o foco, a concentração, a imaginação, a criatividade, a resiliência, além de aumentar o conhecimento cultural e histórico.

CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida buscou compreender como a professora do Ensino de Artes operacionaliza esse ensino com crianças nas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, diariamente na Escola Municipal Cônego Mathias Freire.

Na pesquisa identificamos que, a partir da atuação da docente Paloma na referida instituição, o Ensino da Arte deve ter o seu espaço de relevância no planejamento escolar, bem como exigir do poder público municipal, espaços físicos apropriados para a realização de diversas atividades artísticas que poderão ser desenvolvidas pelos alunos do 1º ano fundamental.

É percebido que, em alguns aspectos, exige-se maior empenho e aprimoramento por parte das instituições de ensino e, também, de professores, para não apenas repassar os conteúdos do Ensino da Arte como recreação e momentos de relaxamento, ou de modo repetitivo, fazendo uso de técnicas de cores, ou só para desenvolver a coordenação motora nos anos iniciais.

Na pesquisa compreendemos que o Ensino da Arte cria, antes de tudo, um ambiente de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos que estão intimamente relacionadas com a percepção de mundo e imaginação de cada criança, sob a liderança pedagógica da docente.

Em regra, muitas escolas não dão a devida importância ao ensino de Artes no ensino fundamental e, até mesmo as coordenações pedagógicas não favorecem materiais ou buscam disponibilizar espaços adequados para o seu melhor desenvolvimento.

Em contrapartida e diante dessas dificuldades, a docente entrevistada demonstrou compromisso na superação dos obstáculos, uma vez que buscou desenvolver atividades com afinco para o melhor aproveitamento das turmas que lhe foram confiadas, proporcionando assim um aprendizado significativo a cada criança em sala de aula, ao buscar explorar a Arte em suas diversas linguagens em suas aulas.

Evidenciamos em Paloma uma educadora compromissada com a realização efetiva do Ensino de Artes, por compreender que este pode proporcionar muitos benefícios formativos aos alunos e alunas, e primando por

uma formação interdisciplinar de ensino para o maior aproveitamento deles em sala de aula.

A arte torna-se um importante instrumento na prática pedagógica não somente nas escolas, mas também fora dela, porque a arte pode proporcionar o aumento da percepção e melhoria da linguagem, sensibilidade, viabilizando o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de se associar e se relacionar com outros.

Dessa forma a arte na Educação escolar oportuniza e induz o aluno a evoluir cognitivamente como ser sociável, haja vista que poderá favorecer o desenvolvimento do respeito às diferenças e a comunicação intercultural. A exemplo das Artes Visuais, que através do conhecimento e a exploração delas, como bem fez a docente Paloma, em uma das ações descritas nesta pesquisa, a criança pode ser conduzida a:

[...] conhecer e explorar múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural. (BNCC, 2020).

Nesta perspectiva, a docente Paloma desenvolveu com os alunos e alunas a arte com mais profundo significado. E, apesar das adversidades, proporcionou a eles a necessidade de estudar a Arte como algo presente no cotidiano, nos costumes, na cultura, nas brincadeiras, etc.

Como ressaltamos ao longo deste TCC, a arte ajuda no desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, do pensamento e das subjetividades. Ou seja, as emoções são manifestadas através das expressões dos alunos e alunas, nos processos de criação quanto os eventuais resultados produzidos. Assim, a Arte propõe o desenvolvimento de habilidades e competências para compreender e produzir arte, ampliando saberes, a interação, na percepção e compreensão do mundo em que vivemos.

Portanto, esperamos que este estudo realizado venha a contribuir para o desenvolvimento do Ensino de Artes nas escolas brasileiras e oportunize a reflexão acerca do tema aqui abordado, dando espaço para mais discussões dentro das escolas e espaços educativos, tendo em vista o enriquecimento da

prática docente e do ensino e o potencial desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e alunas, desde as fases iniciais, principalmente porque os conhecimentos relacionados as artes abrem horizontes para se trabalhar de forma integrada a outras áreas do conhecimento de modo inter e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, E. A. **A importância do ensino de arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental**. Monografia. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
- ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**. São Paulo: Martins Editora, 1980.
- AMADO, J.; SILVA, L.C. Os estudos etnográficos em contextos educativos. In: AMADO, J (Org.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 3ª Ed. Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, 2020.
- BARBOSA, Ana M. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. In: Revista Estudos Avançados, nº 3, vol. (7), dez 2006: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 16 de dez de 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>>. Acesso em: 16 de dez de 2020.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista Científica/FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.
- ELKONIN, D. B. Característica General del Desarrollo Psíquico de Los Niños. In: SMIRNOV, A. A. E. A. **Psicología**. México: Grijalbo, 1969. p. 493-503.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, 1982.
- NOVA ESCOLA. [Entrevista cedida à Paula Peres] BARBOSA, Ana Mae. A arte pode beneficiar até a alfabetização na escola. NovaEscola.Org, setembro de 2019.
- SANTOS, M. A. A. DOS; COSTA, Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: **ANAIS XV Seminário Internacional de Educação** - Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, 2016.
- SOUZA, L. G. **Estética e história da arte contemporânea**. 1ª edição. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

VELERIANI, T. **Artes e educação**: veja cinco vantagens de aprender arte na escola Por Thales Valeriani <<https://querobolsa.com.br/revista/artes-e-educacao-veja-cinco-vantagens-de-aprender-arte-na-escola#:~:text=Qual%20%C3%A9%20o%20papel%20da,cultural%20e%20hist%C3%B3rico%20do%20estudante>> acesso em 29/01/21

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

<https://www.externatosaofrancisco.com.br/single-post/a-cultura-e-a-arte-podem-transformar-a-nossa-sociedade>